

# ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO UM MOMENTO PRIVILEGIADO NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE QUÍMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

## STUDY SUPERVISED AS A PRIVILEGED MOMENT IN THE INITIAL TRAINING OF THE TEACHER OF CHEMISTRY: A REPORT OF EXPERIENCE

### LA PRÁCTICA SUPERVISADA COMO UN MOMENTO PRIVILEGIADO EN LA FORMACIÓN INICIAL DEL PROFESOR DE QUÍMICA: UN RELATO DE EXPERIENCIA

Rosilene dos Santos Oliveira\*  
rosilene191@hotmail.com

Neide Maria Michellan Kiouranis\*  
nmkiouranis@gmail.com

\* Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência e a Matemática, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR – Brasil

#### Resumo

O Estágio Supervisionado constitui uma importante oportunidade para o licenciando ter contato com a realidade de sua carreira profissional. Dessa forma, o presente trabalho objetivou apresentar um relato de experiência acerca da vivência do Estágio Supervisionado III na formação inicial do professor de Química, além de trazer à reflexão, as dificuldades enfrentadas nesse momento. As experiências aqui relatadas são fruto das observações presentes no diário de campo da estagiária, decorrente da realização do Estágio Supervisionado em duas turmas de 1º ano do Ensino Médio Técnico em Agroindústria e Informática de uma escola federal, período matutino, em um total de 20 horas/aula. Durante a regência algumas dificuldades surgiram, tais como: a elaboração do planejamento da aula, a dúvida acerca da seleção dos conteúdos a serem trabalhados, como realizar a transposição didática e como ensinar. Ao término da realização da regência vejo o quanto essa experiência me fez repensar sobre o ser professor, impulsionando a me (re)encontrar como tal.

**Palavras Chave:** Prática docente; Regência; Licenciatura.

#### Abstract

The Supervised Internship is an important opportunity for the licensing to have contact with the reality of his professional career. Thus, the present work aimed to present an experience report about the experience of the Supervised Stage III in the initial formation of the professor of Chemistry, besides bringing to the reflection the difficulties faced at that moment. The experiences reported here are the result of observations in the trainee's field diary, due to the completion of the Supervised Internship in two classes of the 1st year of the Technical High School in Agroindustry and Informatics of a federal school, morning, in a total of 20 hours /class. During the regency some difficulties arose, such as: the elaboration of lesson planning, the doubt about the selection of the contents to be worked, how to carry out didactic transposition and how to teach. At the end of the conducting of the regency I see how much this experience made me rethink about being a teacher, impelling me to find myself as such.

**Keywords:** Teaching practice; Regency; Graduation.

#### Resumen

La Etapa Supervisada constituye una importante oportunidad para licenciando tener contacto con la realidad de su carrera profesional. De esta forma, el presente trabajo objetivó presentar un relato de experiencia acerca de la vivencia de la Etapa Supervisionado III en la formación inicial del profesor de Química, además de traer a la reflexión, las dificultades enfrentadas en ese momento. Las experiencias aquí relatadas son fruto de las observaciones presentes en el diario de campo de la pasante, resultante de la realización de la Etapa Supervisada en dos clases de 1º año de la Enseñanza Media Técnica en Agroindustria e Informática de una escuela federal, período matutino, en un total de 20 horas / clase. Durante la regencia algunas dificultades surgieron, tales como: la elaboración del planeamiento de la clase, la duda acerca de la selección de los contenidos a ser trabajados, cómo realizar la transposición didáctica y cómo enseñar. Al término de la realización de la regencia veo cuánta esa experiencia me hizo repensar sobre el ser profesor, impulsando a mí (re) encontrar como tal.

**Palabras clave:** Práctica docente; regencia; Grado.

## INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado obrigatório constitui-se uma exigência nos cursos superiores, o qual contribui significativamente com a formação inicial do acadêmico, possibilitando o seu contato direto com a profissão, assim como com as competências a ela incumbidas e a familiarização com o ambiente no qual se desenvolve, permitindo que o “aluno possa perceber os desafios que a carreira lhe oferecerá, refletindo sobre a profissão que exercerá, integrando –o saber fazer– obtendo (in)formações e trocas de experiências” (BORSSOI, 2008, p. 2).

De acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 2, de 01 de julho de 2015, referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, em seu artigo 6º, aponta que “o estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico” (BRASIL, 2015).

Assim, nos cursos de licenciatura, o Estágio Supervisionado significa um momento privilegiado, constituindo-se de três etapas importantes, sendo elas: a observação das aulas desenvolvidas em sala pelo professor regente (Estágio I); a observação das aulas e auxílio ao professor na elaboração de atividades a serem desenvolvidas em sala de aula (Estágio II); e finalmente a regência (Estágio III).

Dessa forma, como nos afirma Pimenta e Lima (2012, p. 61), o Estágio Supervisionado enquanto um “campo de conhecimentos e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente”. Entendemos que somente esse período de Estágio não é suficiente para a construção da identidade docente, considerando que esta “[...] é construída ao longo de sua trajetória como profissional do Magistério. No entanto, é no processo de sua formação que são consolidadas as opções e as intenções da profissão que o curso propõe legitimar” (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 62), sendo este momento de grande relevância, constituindo-se inclusive “uma possibilidade de ressignificação da identidade profissional e uma proposta de formação contínua” (PELOZO, 2007, p. 5), permitindo assim ao acadêmico/estagiário realizar uma reflexão acerca da sua ação.

A esse respeito, concordamos que “é primordial que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma professor, refletindo sobre as teorias, as crenças, os valores que permeiam sua

ação, desenvolvendo atitude de pesquisa com o objetivo de melhorar o processo de ensinar e aprender” (BARBOSA; AMARAL, 2009, p. 6).

Diante disso o presente trabalho objetivou apresentar um relato de experiência acerca da vivência do Estágio Supervisionado III na formação inicial do professor de Química, além de trazer à reflexão as dificuldades enfrentadas nesse momento.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O referido trabalho consiste em um relato de experiência, o qual apresenta de maneira descritiva as atividades desenvolvidas durante a regência no Estágio Supervisionado, além de refletir acerca das dificuldades enfrentadas, assim como da contribuição desse momento na formação inicial do professor de Química.

Este trabalho é fruto da experiência proporcionada pelo Estágio Supervisionado obrigatório III do curso de licenciatura em Química, realizado no ano de 2017. Este constitui-se o momento no qual o licenciando é oportunizado a realizar a regência, possibilitando-lhe maior proximidade com a realidade de sua profissão.

É importante mencionar que até se chegar ao momento da regência, fez-se necessário seguir alguns passos, tais como: orientações em sala de aula pela professora de Estágio Supervisionado em relação ao desenvolvimento e aplicação da regência; a escolha da instituição de ensino; regulamentação, documentação, autorização e recolhimento das assinaturas para o início das regências; levantamento da infraestrutura da escola; análise do projeto político pedagógico da instituição; conhecimento da turma a ser trabalhada; elaboração de planos de aula e material didático a ser utilizado nas aulas, assim como elaboração de atividades complementares e, por fim, o início da regência.

A regência foi realizada em uma instituição de ensino federal, localizada no estado do Paraná, que além de ofertar o curso superior em Química, também oferta Ensino Técnico e o Ensino Médio Integrado ao Ensino Técnico. Dessa forma, para a realização das regências foram escolhidas duas turmas de Ensino Médio, sendo elas: 1º ano do Técnico Integrado em Agroindústria e 1º ano do Técnico Integrado em Informática.

Ao todo foram aplicadas 20 horas/aula de regência no período matutino, sendo 10 em cada turma, concluídas em um período de 1 mês e 2 semanas. Os conteúdos trabalhados durante a regência

foram: separação de misturas e evolução dos modelos atômicos. Todas as atividades desenvolvidas contaram com a supervisão tanto do professor de Estágio Supervisionado quanto do professor regente da turma, e contou ainda com a presença de dois licenciandos em Química também estagiários, de forma que um deles estava realizando o Estágio Supervisionado I e outro, o Estágio Supervisionado II.

Dessa forma, para a elaboração deste trabalho foram utilizadas as informações presentes no diário de campo da estagiária, de modo a explorar somente as experiências vivenciadas nas aulas acerca do assunto “Separação de Misturas”, considerando a abordagem do conteúdo, a interação com os educandos e as dificuldades enfrentadas nesse período.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Por mais que a figura do ser professor esteja constantemente presente em nossa vida e de certa forma, em nosso imaginário, é algo totalmente novo quando saímos do papel de aluno e assumimos a profissão docente, o que envolve um misto de insegurança, ansiedade, dúvidas, medo. Dessa forma, o Estágio Supervisionado constitui-se o momento em que o licenciando tem oportunidade de um contato maior com o exercício desta profissão, podendo inclusive ser crucial na sua escolha pelo continuar na docência ou não.

Assim, mesmo já tendo passado pelo processo do Estágio Supervisionado em uma graduação anterior, também licenciatura, e ainda ter lecionado por algum tempo como professora substituta, me deparar novamente com os desafios da regência significou um (re)encontrar-me na docência. Agora, tinha bem claro em minha mente quão importante e rica era essa etapa, a qual se constituía propícia para indagar, sentir e esclarecer dúvidas.

Dessa forma, antes de iniciar a regência propriamente dita, visitei as turmas a fim de conhecer os educandos com os quais eu trabalharia. O professor regente das turmas, o qual ao mesmo tempo também era meu professor na graduação, foi muito receptivo, se mostrou sempre presente, disposto a sanar minhas dúvidas e a orientar na elaboração das aulas e atividades. O referido professor encontrava-se no início de sua carreira docente, o que por sua vez me dava maior segurança para expor meus anseios e dificuldades.

Esse momento me propiciou refletir acerca da importância da (re)elaboração do plano de aula, da elaboração de material didático, da transposição didática, da contextualização e investigação do conhecimento prévio do educando, da utilização de recursos e metodologias diferenciadas. Enfim, me

levou a (re)pensar um pouco sobre como meu aluno aprende, qual meu papel enquanto docente e como eu deveria ensinar para alcançar os objetivos esperados.

Assim, a seguir apresento o relato das atividades realizadas durante as aulas referentes ao conteúdo de separação de misturas.

## **ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE A REGÊNCIA**

- *Primeira aula – Processos de separação de misturas*

Confesso, que antes da execução da primeira aula, encontrava-me bastante ansiosa, insegura e, principalmente, receosa sobre a proposta de conteúdos, no que diz respeito ao tempo. Era suficiente? Sobraria tempo, caso não conseguisse uma boa interação e diálogo com os alunos? Como eu poderia solucionar tal problemática, caso isto ocorresse? Ao entrar na sala e iniciar minha aula, veio a sensação de que falava rápido. Era o nervosismo. Como controlar? Aos poucos fui me acalmando e me adequando ao ritmo dos alunos, os quais foram bastante receptivos, eu até diria, que seriam os alunos dos sonhos de todo professor.

Percebi, neste momento o papel e a importância do planejamento e do plano de aula para me situar acerca da sequência didática e replanejar sempre que necessário. Assim, antes de iniciar a abordagem do conteúdo sobre os métodos de separação de misturas, foi realizada uma retomada do assunto da aula anterior sobre as misturas homogêneas e heterogêneas por meio de uma demonstração em sala de aula. Para isso, foram utilizados frascos de vidro contendo sal + água, água + óleo e água + areia, de forma que os alunos puderam realizar a identificação das fases, classificar as misturas em homogêneas ou heterogêneas, sendo motivados a apontar o que estava ocorrendo e explicitar o porquê disso.

Antecedendo o novo assunto que estava relacionado com o anterior, foi realizada uma investigação acerca do conhecimento prévio do aluno por meio de questionamentos, tais como: se seria possível separar misturas, quais os métodos de separação de misturas que eles conheciam, como separariam as misturas homogêneas e as heterogêneas, se os processos de separação de misturas promoviam uma separação completa. Após, norteando-se pelos apontamentos dos educandos, deu-se procedência à explanação do conteúdo, de forma expositiva e dialogada, com a utilização de slides, recursos multimídias e quadro. Nesse processo, buscou-se valorizar os conhecimentos prévios do aluno de modo a resgatar o que havia sido dito com o novo conhecimento apresentado.

Além disso, durante o decorrer da aula foram utilizados exemplos próximos do cotidiano do aluno, de modo que ele foi impulsionado a relacionar cada um dos métodos apresentados com algo de sua vivência, como por exemplo: a filtração com o processo realizado pelos nossos rins (filtração do sangue), pelas narinas (filtração do ar), aspirador de pó e o preparo do café. Em determinado momento um educando levantou a mão e citou um exemplo de filtração que achei interessante e que não havia sido mencionado até então, que era a infusão da erva-mate na água fria (popular tererê), os quais são separados por meio da bomba que contém um filtro na ponta.

Como consequência dos questionamentos e na perspectiva de refletirmos sobre outro processo, abordamos também o processo da centrífuga de roupas, na qual é realizada a centrifugação; na explanação do processo de evaporação, os educandos foram questionados sobre a obtenção de sal de cozinha, de modo que emergiram indagações acerca do que seria o sal iodado e o motivo da diferença entre os grânulos de sal grosso e o sal de cozinha; posteriormente, ao falarmos da destilação fracionada, discutimos sobre o fracionamento do petróleo, utilizando inclusive um vídeo curto envolvendo o assunto; quanto ao processo de decantação, os alunos mencionaram como exemplo o que ocorre quando misturamos o achocolatado no leite e, com o passar do tempo, parte do achocolatado decanta no fundo do copo; ao falarmos da ventilação, surgiram exemplos como o processo de separação dos grãos de café da casca, dos grãos de amendoim da casca por meio da corrente de ar quando são lançados para o alto.

Em relação ao processo de peneiração, surgiram exemplos como separação da areia dos cascalhos pelos pedreiros, já que o pai de alguns exerciam essa profissão; da passagem da farinha pela peneira para remoção de grânulos maiores para o preparo do bolo, haja vista que algumas alunas já realizaram esse procedimento em suas casas; e a utilização da peneiração na elaboração de condimento colorau, como citado por uma aluna que mencionou que este era um processo utilizado por sua avó.

Em outro momento enquanto falávamos da imantação ou separação magnética, um aluno compartilhou em sala que havia assistido em um noticiário na televisão sobre uma adulteração de açúcar com limalhas de ferro, de forma que ele assimilou que já que nesse açúcar continha um material magnético, o mesmo poderia ser retirado por meio do referido processo.

Por último, conversamos sobre os processos de flotação (utilizado no tratamento da água) e levigação (muito utilizado nos garimpos).

É importante mencionar que todos os exemplos apresentados pelos alunos emergiram do diálogo, de modo que estes se sentiram confiantes a expor seu conhecimento e conseguiram relacionar o que estávamos discutindo com aspectos presentes em seu cotidiano.

- *Segunda aula – Aplicação de avaliação de recuperação*

Neste momento tive a oportunidade de realizar a aplicação da avaliação de recuperação, momento este em que fiquei muito nervosa. Por circunstâncias do dia a dia da sala de aula, considerando que o professor teve que se ausentar, coube a mim improvisar uma avaliação com base no que o professor teria feito em sala de aula. Para além do planeamento, este momento foi bastante difícil. O receio de não dar conta. Como resolver o impasse de elaborar, naquele momento, uma avaliação e ser coerente com o que o professor havia trabalhado em sala de aula. Como ser justa com alunos que seriam submetidos à avaliação? Vencidas as turbulências daquele momento, hoje considero que o inesperado veio como uma aprendizagem bastante importante para constituir-me professora.

Cabe destacar dessa experiência, de certa maneira positiva, o problema que dela decorreu, ou seja, escrever no quadro as questões elaboradas daquela improvisação e os alunos copiarem. Houve dispersão e perda de tempo que deveriam ser melhor aproveitados na solução das questões de prova.

Diante dessa situação, percebi o quanto é preciso o professor estar preparado ante às situações inesperadas, pois tecnologias podem falhar e é aí que entra um segundo plano e o jogo de cintura do professor.

- *Terceira aula – Métodos de separação de misturas*

Na terceira aula, já me encontrava um pouco mais tranquila, mas ainda apreensiva. Assim, dei continuidade ao conteúdo iniciado na aula anterior sobre os métodos de separação de misturas, em especial, os processos de destilação simples e fracionada. Dessa maneira, tendo em vista que o processo de ensino e aprendizagem ocorre de formas e ritmos diferenciados, procurei utilizar diferentes recursos didáticos durante a explicação, tais como: o quadro para efetuar anotações sobre o conteúdo; os slides contendo informações pertinentes sobre o assunto, além de imagens, animações e vídeos curtos; experimentação e diálogo.

Contudo, é importante salientar que ao utilizar estes recursos, se deve tomar certo cuidado principalmente ao que se refere à escolha das imagens e animações apresentadas, pois as mesmas trazem conceitos que podem confundir o educando. Este foi um aspecto que durante uma das aulas de regência, saltou aos olhos do professor supervisor, que em particular me orientou a esse respeito, pois para exemplificar o processo de destilação simples utilizei uma animação em que dentro do balão de destilação se encontrava uma mistura de água e sal, representada com uma coloração azulada, então expliquei que conforme a mistura era aquecida, aos poucos se formavam gotículas de vapor de água, que

ao entrar em contato com as paredes frias do condensador se condensavam e então a água era recolhida em seu estado líquido, restando no tubo de destilação somente o sal. Contudo, a coloração do líquido obtido era branca, levando o aluno a entender que o destilado se tratava do sal que ele entende como sendo branco. Este constituiu-se um excelente exemplo para problematizar e colocar os alunos em reflexão para resolver a problemática, de modo que é fundamental que se conheça o material e o quanto pode ser útil para promover discussão, colocar em xeque as convicções dos alunos, levando-os a refletir acerca dos significados que trazem consigo.

- *Quarta aula – Aula experimental*

Nesta aula, assim como no dia da aplicação das avaliações, ocorreu mais um imprevisto, pois o professor regente deveria substituir outro docente, de maneira a lecionar as duas primeiras aulas e as duas últimas em uma mesma turma.

Assim, nas duas últimas aulas os educandos foram até o laboratório para a realização da aula experimental sobre os métodos de separação de misturas empregando materiais presentes no cotidiano do aluno. Esta aula foi um dos maiores desafios do meu período de regência, já que a atividade proposta era para 40 alunos e é inconcebível, esse número de alunos em um laboratório, contudo o professor regente deveria me supervisionar e na impossibilidade de dividir as turmas, decidimos então assumir este risco. Assim, conversei com os educandos e expliquei a situação e inclusive minha insegurança. Mais um desafio vencido, uma improvisação e a aula experimental contou com a colaboração e participação dos alunos, que se organizaram em rodízio para a realização das atividades. É sabido que o resultado não é o mesmo de uma turma com menos alunos, contudo, configurou-se um momento importante. A tentativa de fazer um bom uso do laboratório mostrou-se significativo, para refletirmos sobre as possibilidades.

## **MAIORES DIFICULDADES ENFRENTADAS ANTES E DURANTE A REGÊNCIA**

Posso dizer que as dificuldades em relação à regência, estiveram presentes tanto antes quanto no decorrer da aplicação da mesma. Durante a elaboração dos planos de aula, por exemplo, minhas maiores dificuldades foram quanto ao que ensinar, como ensinar, o tempo que seria requerido para isso e como realizar a transposição didática de forma que o educando pudesse, de fato, aprender. Para a elaboração do planejamento utilizei vários materiais, como: livros didáticos, artigos e vídeoaulas.



Apesar das dificuldades na elaboração dos planos de aula, pude perceber o quanto me auxiliaram na transposição didática em sala, pois me deram direcionamento. Assim, vejo o quanto o planejamento de uma aula é algo imprescindível à atividade docente, pois este deve ser para o professor como uma bússola, a qual é essencial para orientá-lo em plena sala de aula, assim no planejamento deve ser inserido tudo aquilo que se acha pertinente e importante para que se alcance bons resultados, incluindo ainda as atividades e materiais que possam auxiliar e nortear o docente durante a aula (CONCEIÇÃO, et al., 2016).

Além disso, é importante apontar para a necessidade do (re)planejar, uma vez que o planejamento de ensino não é algo pronto e acabado, mas que se encontra em processo contínuo de reflexão e assim, conseqüentemente, sofre alterações que são necessárias a cada realidade.

Dessa forma, percebo que tudo aquilo que foi lançado sobre o papel de forma inanimada, ao ser aplicado na prática durante a aula, tomou forma e vida em uma dimensão antes não imaginada, já que os alunos lançam seus questionamentos e suas contribuições sobre o conteúdo abordado. Eles trazem consigo conhecimentos prévios, os quais devem ser levados em consideração, pois é a partir deles que a aula é direcionada, de forma a detectar possíveis obstáculos epistemológicos que possam dificultar a promoção de uma aprendizagem significativa pelo educando.

Durante as aulas, a realização da investigação do conhecimento prévio se deu mediante questionamentos, indagações ao educando, já que o ato de instigar o aluno a falar e ouvir sobre o que ele sabe é algo muito importante. Isso porque “quando o professor pergunta, ele não está simplesmente querendo obter respostas que já conhece, pois incentivar o pensamento filosófico é querer que o educando reflita de maneira nova, considere métodos alternativos de pensar e agir” (MÜLLER, 2002, p. 278).

Nesta perspectiva, o processo educativo requer do professor muito mais que exposição do conhecimento científico, é necessário saber ensiná-lo e para isso é preciso antes realizar a reflexão sobre como transformar esse conteúdo elaborado pela Academia em conteúdo escolar, ou seja, é necessária a realização da transposição didática. Esta foi uma preocupação que me acompanhou durante a elaboração do planejamento das aulas e ainda mais durante a aula propriamente dita, pois o educando quando não entendia algum conceito ou a própria explicação do assunto em si, me questionava e rapidamente eu passava a explicar de uma forma diferente, mais compreensível, sem, no entanto, transformá-lo em senso comum.

Outro aspecto importante de ser mencionado é em relação a elaboração do material didático a ser utilizado, o que não é tarefa tão simples, principalmente para aqueles que estão iniciando a carreira docente, contudo é uma atividade fundamental, já que “a educação escolar se caracteriza pela

mediação didático-pedagógica que se estabelece entre conhecimentos práticos e teóricos” (VERCEZE; SILVINO, 2008, p. 85). Sendo assim, “seus procedimentos e conteúdos devem adequar-se tanto à situação específica da escola e ao desenvolvimento do aluno quanto aos diferentes saberes a que recorrem” (VERCEZE; SILVINO, 2008, p. 85).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de possuir uma licenciatura e já ter inclusive lecionado, confesso que a experiência que me foi proporcionada no decorrer do Estágio Supervisionado III, foi bastante significativa na construção da minha identidade docente. Durante a regência, me sentia muito insegura antes de entrar na sala de aula, mas quando a adentrava, toda insegurança e medo ficavam porta afora, pois ali encontrei acolhimento e espaço para o diálogo.

Essa etapa me fez sentir que apesar de tantas situações adversas que atingem e balançam a todo instante a carreira docente, tais como a desvalorização, a má remuneração e ainda a indisciplina dos alunos e a superlotação das salas de aula, ainda há alunos com sede de conhecimento e que sonham com um futuro melhor.

Diante dessa experiência percebo que a realidade de quem está iniciando a carreira docente é cercada por dificuldades ainda maiores com as quais o docente iniciante não sabe como lidar, o que o leva a se frustrar e até a abandonar a carreira. É mediante isso, que vejo a necessidade e defendo a inserção e a criação de programas de iniciação à docência que possibilitem o contato direto com a realidade escolar, onde o acadêmico tenha vivência maior com a sala de aula antes mesmo de se formar.

Assim, a construção da identidade docente se dá na prática num processo dinâmico, de forma que o professor nunca se encontra totalmente pronto, mas sim em constante transformação. Na conclusão desta etapa do Estágio Supervisionado III, ficou o sentimento de dever cumprido, principalmente quando me deparo com algum dos alunos e eles me falam que sentem saudades de minhas aulas. Tenho certeza que aprendi muito mais com eles, do que ensinei, pois, o professor é um eterno aprendiz e o ato de lecionar é de fato lapidar diamantes e se surpreender todos os dias.

## Referências

- AGUIAR, E. V. B. **As novas tecnologias e o ensino-aprendizagem**. VÉRTICES, v. 10, n. 1/3, 2008.
- BARBOSA, A. M.; AMARAL, T. A. Contribuição do estágio supervisionado na formação do pedagogo. In: Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, Curitiba, 9, 2009. **Anais...** Curitiba: Champagnat, 2009, p. 3672-3685. Disponível em: <[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2049\\_1600.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2049_1600.pdf)>. Acesso em 17 set. 2018.
- BORSSOI, B. L. O estágio na formação docente: da teoria a prática, ação-reflexão. I Simpósio Nacional da Educação. **Anais...** Unioeste, Cascavel- PR, 2008. Disponível em: <<http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/1/Artigo%2028.pdf>>. Acesso em 18 set. 2018.
- BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2 de 01 de julho de 2015** – Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category\\_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em 19 set. 2018.
- CONCEIÇÃO, J. S.; DOS SANTOS, J. F.; MOURA, M. D. C. A.; OLIVEIRA, M. A. R. **A importância do planejamento no contexto escolar**. Disponível em: <<https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/A-IMPORTANCIA-DO-PLANEJAMENTO.pdf>>. Acesso em 18 set. 2018.
- MÜLLER, L. S. A Interação professor-aluno no processo educativo. **Revista Integração**, USJT-SP, ano VIII, n.31, novembro/2002. Disponível em: <[http://www.usjt.br/proex/arquivos/produtos\\_academicos/276\\_31.pdf](http://www.usjt.br/proex/arquivos/produtos_academicos/276_31.pdf)>. Acesso em 17 set. 2018.
- PELOZO, R. C. B. Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado enquanto mediação entre ensino, pesquisa e extensão. **REVISTA CIENTÍFICA ELETÔNICA DE PEDAGOGIA**. Ano V – Número 10 – Julho de 2007 – Periódicos Semestral. Disponível em: <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/2010/Pedagogia/aprtestagiosuperv.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Pedagogia/aprtestagiosuperv.pdf)>. Acesso em 18 set. 2018.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. do S. L. **Estágio e Docência**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- SILVINO, E. F. M.; VERCEZE, R. M. A. N. O livro didático e suas implicações na prática do professor nas escolas públicas de Guajará-Mirim. **Práxis Educacional**, Bahia, v. 4, n. 4, p. 82 –102, jan./jun., 2008. Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/view/328>>. Acesso em 17 set. 2018.

Recebido em: 26/10/2018

Aceito em: 01/11/2018

Endereço para correspondência:

Nome: Rosilene dos Santos Oliveira

Email: rosilene191@hotmail.com



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).